

## INTRODUÇÃO

---

Este livro que abristes e está nas vossas mãos mostra alguns milénios que precederam a Encarnação de Jesus Cristo no seio santíssimo da Virgem Maria. Foi numa terra que Deus veio procurar um povo para o tornar testemunha da sua revelação e do seu amor infinito pela pessoa humana, que Ele próprio havia criado.

Foi no Próximo Oriente que começou esta aventura da sua revelação que se tornou lugar de uma Aliança de conversão ao Criador e fonte de infinitas graças. O Antigo Testamento mostra os momentos e os movimentos de um povo que entra nos séculos de uma história divina-humana que se tornou História Santa e à qual Jesus, Filho de Deus e Filho da Virgem Maria, deu sentido e cumprimento.

O primeiro caminho é o de um povo que se põe a escutar a Palavra viva e provocadora, que, segundo a Epístola aos Hebreus: «Muitas vezes e de modo diversos falou Deus, outrora, aos Pais pelos profetas; agora, nestes dias que são os últimos, falou-nos por meio do Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas, e pelo qual fez os séculos» (Heb 1, 1-2).

A história de Israel mergulha as suas raízes na pré-história da humanidade, onde se vislumbram a imensa paciência de Deus e o mistério

da Encarnação. Na história humana descobrimos o caminho dos homens que através dos séculos visitam como peregrinos os lugares chamados santos, porque a história narra que ali estão sombras e sinais da passagem de Deus, para Se encontrar com os homens. Conhecemos os nomes de Silo, Dan, Beersheba; no deserto do Sinai os sinais da passagem de Deus são mais claros, devido também aos protagonistas escolhidos, Moisés e Aarão; mais tarde destacar-se-á Jerusalém, com o rei David.

São Paulo, na Carta aos Coríntios, escreve: «Mas o que é loucura no mundo, Deus o escolheu para confundir os sábios; e o que é, fraqueza no mundo, Deus escolheu para confundir o que é forte... afirmo de que nenhuma criatura possa vangloriar-se diante de Deus» ( 1Cor 1, 27-28).

Estas palavras mostram a situação daquela terra chamada Israel ou Palestina. No conjunto da geografia humana dos grandes impérios do oriente, Assíria e Egito, Israel era pequeno e fraco no meio, necessário para uma passagem forçada para os grandes e fortes do mundo. Esta terra, pequena, pobre, sem petróleo nem gás, nem pedras preciosas, com pouca água potável, onde nada parecia predestinado a ter relevo na história humana, foi escolhida pelo mistério da Sabedoria divina para celebrar a Aliança com a humanidade. Porque foi escolhida por Deus, esta terra tornou-se a maior centro de peregrinações da história da humanidade, até aos nossos dias.

Neste livro, apresento este centro humano divino que sempre me atraiu e constituiu o lugar que mais vezes percorri com um elevado número de visitantes da minha diocese, para ler, contemplar e meditar nos livros da Sagrada Escritura, tanto na celebração da Eucaristia como nos lugares santificados pela presença do Senhor Jesus, de sua Mãe e das primeiras comunidades cristãs.

Um outro tema com semelhanças com este é o das migrações humanas, tão antigas como a humanidade. Na minha missão pastoral com as comunidades madeirenses dispersas no vasto mundo, notei que o povo português emigrado era um povo peregrino que unia a migração à peregrinação.

Nos momentos fortes da liturgia, no sacramento do Santo Crisma, a migração estava unida à peregrinação, principalmente no mês de

maio, devido à aparição da Virgem Maria em Fátima a três humildes pastorinhos, Lúcia, Jacinta e Francisco.

Como bispo das Migrações, nomeado pela Conferência Episcopal Portuguesa e, depois, pela Santa Sé, migração e peregrinação estiveram sempre presentes na minha vida de missionário do Evangelho para anunciar o Reino de Deus.

Neste livro sobre peregrinações e migrações, apresento os países, cidades e vilas que durante mais de 30 anos percorri devido à responsabilidade que me foi requerida pela Igreja, a favor do povo santo e pecador, nos cinco continentes do mundo.

O evangelista São Mateus termina o seu evangelho com estas palavras de Jesus: «Ide, portanto, e fazei que todas as nações se tornem discípulos, batizando-as em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo e ensinando-as a observar tudo quanto vos ordenei. E eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos» (Mt 28, 19-20).